



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

4 MASSAS

ÓRGÃO DO PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO – MEMBRO DO COMITÊ DE ENLACE PELA RECONSTRUÇÃO DA IV INTERNACIONAL

Março de 2011

Responder ao aumento das tarifas com a defesa do salário mínimo vital com escala móvel de reajuste

O movimento da juventude, mais uma vez, reagiu aos aumentos das passagens de ônibus urbanos com manifestações de rua. Assinalou um caminho de luta contra a elevação geral do custo de vida. Os bens e serviços necessários para a família trabalhadora sobreviver sob a intensa exploração capitalista não são obtidos pela imensa maioria. Fazem parte do custo de vida, as tarifas de consumo indispensáveis, como transporte, luz, água, gás e saneamento.

Inúmeras lutas, no passado, foram travadas contra os aumentos, pelo passe livre a estudantes e a desempregados. Geralmente, a resposta partiu imediatamente da juventude estudantil. Mas o objetivo era que se generalizasse incorporando os explorados. Essa é a defesa que o Partido Operário Revolucionário (POR) faz na atual situação.

Ao não se generalizarem, os embates de uma parcela minoritária da pequena-burguesia contra o Estado e os empresários se mostram limitados. Para superar esse limite social e político, é fundamental que a classe operária se manifeste e tome a frente de um movimento pelas reivindicações que defendem os explorados contra a alta do custo de vida.

Isso não tem ocorrido porque há um poderoso bloqueio imposto pela burocracia sindical. Nem mesmo as campanhas salariais têm servido à luta contra o aumento da exploração e do empobrecimento da maioria. Diante do refluxo da classe operária, surgem movimentos segmentados de contestação, como os de moradia e de transporte. Por meio deles, pode-se abrir um canal de mobilização e de choque contra o bloqueio político, burocrático-sindical e partidário (PT, PCdoB etc). No entanto, as suas direções não empunham o programa de reivindicações que expresse as necessidades gerais e a tática de unificação dos explorados.

Como parte ativa do movimento contra o aumento das passagens e pelo passe livre, o POR tem se deparado com a resistência das direções anarquistas, reformistas e centristas que fazem frente única para manter a luta no estrito limite da luta estudantil. E pela experiência e a correção de seus próprios erros, chegamos à conclusão de que é preciso responder com as reivindicações que defendam a maioria.

A bandeira de **SALÁRIO MÍNIMO VITAL, COM ESCALA MÓVEL DE REAJUSTE** se aplica à situação em que o aumento da passagem de ônibus é parte do aumento geral do custo de vida. Ao se desvincular as bandeiras e limitá-las ao aumento das passagens, as direções afastam a luta da pequena burguesia da do proletariado. Não admitem, portanto, a defesa do **salário mínimo vital** como reivindicação central do movimento.

Exatamente no período do aumento das passagens e da resposta estudantil, discutia-se no Governo Federal e no Congresso o reajuste do salário mínimo. O movimento esteve completamente alheio. A CUT (PT), Força Sindical (PDT) e CTB (PCdoB) e UNE (PCdoB/PT) assumi-

ram a política capitalista do salário mínimo de fome. A Central Sindical e Popular – Conlutas (CSP-C) (PSTU) e Intersindical fizeram oposição institucional sob a bandeira de reajuste de 62%, ou seja, R\$ 826,20. Uma barbaridade! Com esse mínimo, não se cumpre as condições necessárias para a existência da família operária, a não ser uma existência de privações.

Tratou-se e trata-se de um brutal erro e desvio privar o movimento do passe livre da reivindicação de **salário mínimo vital**, que nos cálculos do POR é de R\$ 3.824,00. Somente em transporte, estimamos R\$ 529,00.

Os anarco-reformistas instigam a tese de um passe livre para todos a ser obtido por meio de impostos progressivos, de uma reforma tributária e de subsídios públicos. Apoiam-se em premissas capitalistas de serviços, agregando-lhes a “gratuidade para todos”. E encontra a resposta nos mecanismos capitalistas de impostos e de subsídios, bem como na política burguesa parlamentar. O MPL pisa em ovos referindo-se à “gratuidade para o conjunto da população e fora da iniciativa privada”. Nega-se defender a bandeira de **estatização sem indenização do sistema privado de transporte urbano**. Isso explica por que não admitem a reivindicação de salário mínimo vital, que se contrapõe frontalmente à exploração do trabalho e se choca com o Estado burguês.

A Assembléia Nacional dos Estudantes – Livres (Anel) (PSTU), por sua vez, circunscreve o **passe livre para estudantes e desempregados**. E se refere de raspão a uma tarifa para o restante da população trabalhadora que “corresponda à manutenção dos ônibus”. Defende a estatização dos transportes sem condicioná-la a não indenização e sem colocá-la sob o controle operário. Juntamente com o MPL, a Anel/PSTU rechaça dotar o movimento da reivindicação do salário mínimo vital, que, como vimos, a CSP-C/PSTU não formula.

Não resta dúvida que a reivindicação de **passe livre para estudantes e desempregados** faz parte do movimento e cumpre a função de expressar a necessidade particular das camadas desempregadas e da juventude. E não está em contraposição às bandeiras gerais de **salário-mínimo vital e de expropriação sem indenização dos transportes e estatização sob o controle operária**. Assim, deve ser levantada como parte das reivindicações das massas contra a alta do custo de vida e contra a exploração capitalista.

Os anarco-reformistas *criaram a panacéia do passe livre para todos* e os centristas *confinaram a reivindicação parcial de passe livre para estudantes e desempregados*.

O POR reconhece que errou em levantar a bandeira de passe livre para todos, sem a devida justificativa. A bandeira de passe livre a todos comparece completamente oca diante da tarefa de defender a vida dos explorados com a reivindicação de **salário mínimo vital**. Esse erro impossibilitou ao POR de fazer a crítica à panacéia do MPL.

O POR convoca a militância combativa do movimento a romper com as formulações reformistas e oportunistas. Convoca a organizar a luta sob o programa da classe operária.

Em resposta à pobreza, à miséria e à fome, que se agravam com a alta do custo de vida: pelo **SALÁRIO MÍNIMO VITAL, COM ESCALA MÓVEL DE REAJUSTE; ESCALA MÓVEL DAS HORAS DE TRABALHO; ESTATIZAÇÃO DOS TRANSPORTES SEM INDENIZAÇÃO, SOB O CONTROLE OPERÁRIO; PASSE LIVRE PARA DESEMPREGADOS E ESTUDANTES!**

DERROTAR O AUMENTO DAS TARIFAS NAS RUAS!

DEFENDER A VIDA DOS EXPLORADOS CONTRA A MISÉRIA E A FOME!

UNIDADE DOS EXPLORADOS E DA JUVENTUDE OPRIMIDA SOB O PROGRAMA E A POLÍTICA REVOLUCIONÁRIA DO PROLETARIADO!

7 de março de 2011